



PPGCS000000014 – TES – TEORIA CRÍTICA E CRÍTICA DA COLONIALIDADE (Pós-Graduação)
FCHM38 – TES – TEORIA CRÍTICA E CRÍTICA DA COLONIALIDADE (Graduação)

Prof. Ricardo Pagliuso Regatieri

Quintas-feiras das 13:55 às 16:40, sala PSL 03

EMENTA

Face à irracionalidade e à violência do período entreguerras na Europa, que veio a desembocar no maior conflito armado que a humanidade já vivenciou, os autores ligados à teoria crítica da Escola de Frankfurt se dedicaram a analisar os conteúdos e as formas da racionalidade ocidental. Tal racionalidade foi por eles encarada como potencialmente (auto)destrutiva na medida em que se forjou historicamente a partir dos determinantes da dominação, do cálculo e da autopreservação. O preço a ser pago pelo capitalismo triunfante seria a regressão que acompanharia o progresso irrefreável. Para teóricos críticos alemães como Theodor Adorno e Max Horkheimer, o nazifascismo que irrompe no coração da civilização ocidental aparece não como desvio dos rumos dessa civilização, mas como realização de suas tendências mais sombrias. Poucos anos após a Segunda Guerra Mundial, tanto a filósofa alemã Hannah Arendt quanto o escritor martinicano Aimé Césaire chamaram a atenção para o fato de que o holocausto na Europa tinha raízes no colonialismo europeu: nas atrocidades cometidas nas colônias pelas potências europeias. Na virada do século 20 para o século 21, a crítica da colonialidade latino-americana se dedicará a investigar aquilo que autores a ela ligados chamarão de racionalidade colonial-moderna. Com mais de um ponto de contato com a crítica da racionalidade levada a cabo pela teoria crítica do início do século 20, a abordagem da colonialidade assinala que não se pode compreender o que aquela tradição alemã havia chamado de razão instrumental sem ter em conta a experiência colonial enquanto um processo que forja o mundo capitalista, a autoimagem da Europa, bem como a classificação e a hierarquização raciais. Autores como o sociólogo peruano Aníbal Quijano e o filósofo argentino Enrique Dussel buscarão refletir sobre as bases coloniais da racionalidade capitalista moderna que logrou integrar a humanidade em um sistema-mundo fundado na dominação e exploração da natureza e de outros seres humanos, sobretudo daqueles considerados racialmente inferiores. Desse modo, o diálogo entre a teoria crítica alemã e a crítica da colonialidade latino-americana, em suas aproximações, tensões e distanciamentos, permite não só alargar o entendimento sociológico de processos de momentos históricos anteriores como também jogar luz sobre questões contemporâneas, como os novos autoritarismos, o racismo e as relações entre os países da periferia e do centro do sistema capitalista mundial.

PROGRAMA

16/03/2023 – Congresso UFBA 2023. Não haverá aula.

23/03/2023 – A teoria crítica frankfurtiana e a crítica da colonialidade latino-americana

NOBRE, Marcos. “Teoria Crítica e Escola de Frankfurt”. In: NOBRE, Marcos. *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 9-22 [e-book].

CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón. “Prólogo: Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico”. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSFOGUEL, Ramón (orgs.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007, p. 9-23.

30/03/2023 – Teoria tradicional e teoria crítica

HORKHEIMER, Max. “Teoria tradicional e teoria crítica”. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor e HABERMAS, Jürgen. *Textos Escolhidos* (Coleção Os Pensadores, vol. XLVIII). São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 117-154.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Teoría tradicional y teoría crítica”. *Universitas Humanística*, 49, 2000, p. 29-41.

06/04/2023 – História, violência e exceção

BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito da história”. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras Escolhidas, v. 1). São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 222-232.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso. “Violência, risco e exceção na periferia global”. In: REGATIERI, Ricardo Pagliuso e OLIVEIRA, Lucas Amaral de (orgs.). *Teoria Social e desafios pós-coloniais*. Salvador: EDUFBA, no prelo.

13/04/2023 – Imaginário e colonialidade (aula a ser ministrada pela Profª Patrícia da Silva Santos)

BENJAMIN, Walter. “Eduard Fuchs, colecionador e historiador”. In: BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 120-146 [e-book].

SANTOS, Patrícia da Silva. “Documentos de cultura e barbárie: imaginário e colonialidade”. In: REGATIERI, Ricardo Pagliuso e OLIVEIRA, Lucas Amaral de (orgs.). *Teoria Social e desafios pós-coloniais*. Salvador: EDUFBA, no prelo.

20/04/2023 – Esclarecimento e razão instrumental

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. “O conceito de esclarecimento”. In: HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 19-52.

27/04/2023 – Razão objetiva e razão subjetiva

HORKHEIMER, Max. “Meios e fins”. In: HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. São Paulo: Unesp, 2015, p. 11-68.

04/05/2023 – Razão histórica e razão instrumental

QUIJANO, Aníbal. “Lo público y lo privado: un enfoque latinoamericano”. In: QUIJANO, Aníbal. *Modernidad, identidad y utopía en América Latina*. Lima: Ediciones Sociedad y Política, 1988, p. 8-44.

11/05/2023 – Modernidade e racionalidade para além do eurocentrismo

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad y modernidad/racionalidad”. *Perú Indígena*, vol. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.

DUSSEL, Enrique. “Eurocentrismo y modernidad (Introducción a las lecturas de Frankfurt)”. In: Mignolo, Walter (Org.). *Capitalismo y geopolítica del conocimiento*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2001, p. 57-70.

18/05/2023 – Transmodernidade

DUSSEL, Enrique. “Sistema-mundo y Transmodernidad”. In: BANERJE, Ishita; DUBE, Saurabh; MIGNOLO, Walter (orgs.). *Modernidades coloniales*. México: Editorial El Colegio de México, 2004, p. 201-226.

25/05/2023 – Colonialidade do poder (aula a ser ministrada pela estagiária de docência Ma. Camila Tribess)

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad del poder y clasificación social”. *Journal of World-Systems Research*, v. 1, 2, 2000, pp. 342-386.

01/06/2023 – Totalidade e heterogeneidade

ZAMBRANA, Rocío. “Ambivalência normativa e o futuro da teoria crítica: Adorno e Horkheimer, Castro-Gómez e Quijano sobre racionalidade, modernidade e totalidade”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 4, Dossiê Teoria Decolonial e Teoria Crítica, 2020, p. 448–477.

08/06/2023 – Feriado de Corpus Christi. Não haverá aula.

15/06/2023 – Teoria crítica e pós-colonialismo: aproximações e distanciamentos

INGRAM, James. “Teoria crítica e pós-colonialismo”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 4, 2020, p. 399–435.

22/06/2023 – É possível de(s)colonizar a teoria crítica?

KERNER, Ina. “Condições pós-coloniais abusivas e as tarefas da Teoria Crítica”. *Civitas*, v. 22, n. 1, 2022, p. 1-11, e-41728.

BHAMBRA, Gurminder K.. “Decolonizing Critical Theory? Epistemological Justice, Progress, Reparations”. *Critical Times*, v. 4, n. 1, 2021, p. 73-89.

29/06/2023 – Encerramento do curso e entrega do trabalho final

FORMAS DE AVALIAÇÃO

1. TRABALHO FINAL a ser entregue até 16/07/2023 (peso 6,5)

- Extensão: 8 a 12 páginas em Times New Roman 12, com espaçamento 1,5 entre linhas;
- Forma: artigo acadêmico ou ensaio acadêmico;
- Conteúdo: deve versar sobre um ou mais temas do curso ou sobre algum tema específico que o(a) aluno(a) queira desenvolver, sendo que nesse último caso o(a) aluno(a) deve previamente discutir sua ideia com o professor.
- Plágios implicarão em atribuição de nota 0 ao trabalho. Por plágio, entende-se a “[a]presentação de imitação ou cópia de obra intelectual ou artística alheia como sendo de própria autoria” (Dicionário Caldas Aulete), isto é, quando não constam citação entre aspas e/ou referência ao nome do autor.

2. PARTICIPAÇÃO NAS AULAS (peso 3,5)

- A participação nas aulas visa aferir o engajamento das/os alunas/os nas discussões em sala de aula.
- A participação nas aulas se dará por meio de questões e comentários das/os alunas/os ao longo das exposições dialogadas.

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, Amy. *The End of Progress: Decolonizing the Normative Foundations of Critical Theory*. New York: Columbia University Press, 2016.

ALLEN, Amy. “O fim do progresso”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 2, n. especial, p. 14-42, 2018.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, 2013, p. 89-117.

BALTAR, Paula. “A teoria crítica sob o olhar da decolonialidade”. *Tensões Mundiais*, v. 16, n. 31, p. 21-47, 2020.

BENHABIB, Seyla. “A crítica da razão instrumental”. In: ZIZEK, Slavoj. *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (Obras Escolhidas, v. 1). São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BHAMBRA, Gurminder K.. “Decolonizing Critical Theory? Epistemological Justice, Progress, Reparations”. *Critical Times*, v. 4, n. 1, p. 73-89, 2021.

BUENO, Enrico. “A crítica do mito da modernidade: da Escola de Frankfurt ao giro decolonial”. *Civitas*, v. 22, n. 1, p. 1-11, e-41429, 2022.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Teoría tradicional y teoría crítica”. *Universitas Humanística*, n. 49, p. 29-41, 2000.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago e GROSGOQUEL, Ramón (orgs.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DUSSEL, Enrique. "Eurocentrismo y modernidad (Introducción a las lecturas de Frankfurt)". In: Mignolo, Walter (Org.). *Capitalismo y geopolítica del conocimiento*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2001.

DUSSEL, Enrique. "Sistema-mundo y Transmodernidad". In: BANERJE, Ishita; DUBE, Saurabh; MIGNOLO, Walter (orgs.). *Modernidades coloniales*. México: Editorial El Colegio de México, 2004

GAGNEBIN, Jeanne Marie. "Homero e a *Dialética do esclarecimento*". In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.

HORKHEIMER, Max. "Teoria tradicional e teoria crítica". In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor e HABERMAS, Jürgen. *Textos Escolhidos* (Coleção Os Pensadores, vol. XLVIII), São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HORKHEIMER, Max. "The End of Reason". *Studies in Philosophy and Social Science*, v. 9, p. 366-388, 1941.

HORKHEIMER, Max. "Vernunft und Selbsterhaltung". In: HORKHEIMER, Max. *Gesammelte Schriften, Band 5: "Dialektik der Aufklärung" und Schriften 1940-1950*. Frankfurt am Main: Fischer, 1987. Tradução para o português por Ricardo Pagliuso Regatieri no prelo pela Editora da Unesp.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. *Le laboratoire de la Dialectique de la raison: discussions, notes et fragments inédits*. Paris : Éditions de la Maison de Sciences de l'Homme, 2013. Organização e tradução de Julia Christ e Katia Genel.

INGRAM, James. "Teoria crítica e pós-colonialismo". *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 4, Dossiê Teoria Decolonial e Teoria Crítica, 2020, p. 399-435.

KERNER, Ina. "Condições pós-coloniais abusivas e as tarefas da Teoria Crítica". *Civitas*, v. 22, n. 1, p. 1-11, e-41728, 2022.

NOBRE, Marcos. *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NOBRE, Marcos e MARIN, Inara Luisa. "Uma nova antropologia: unidade crítica e arranjo interdisciplinar na *Dialética do esclarecimento*". *Cadernos de Filosofia Alemã*, n. 20, p. 101-122, 2012.

QUIJANO, Aníbal. *Modernidad, identidad y utopía en América Latina*. Lima: Ediciones Sociedad y Política, 1988.

QUIJANO, Aníbal. "La modernidad, el capital y América Latina nacen el mismo día". *ILLA - Revista del Centro de Educación y Cultura*, n. 10, p. 42-57, 1991. Entrevista a Nora Velarde.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidad y modernidad/racionalidad". *Perú Indígena*, vol. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidad del poder y clasificación social". *Journal of World-Systems Research*, v. 1, 2, 2000, pp. 342-386.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, Aníbal. “Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina”. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 55, p. 9-31, 2005.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso. *Capitalismo sem peias: a crítica da dominação nos debates no Instituto de Pesquisa Social no início da década de 1940 e na elaboração da Dialética do esclarecimento*. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2019.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso e OLIVEIRA, Lucas Amaral de (orgs.). *Teoria Social e desafios pós-coloniais*. Salvador: EDUFBA, no prelo.

SILVA, Lucas Trindade da. “Colonialidade do poder como meio de conhecimento: em torno de seus limites e potencialidades explicativas”. *Plural*, v. 22, n. 2, p. 204-221, 2015.

WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

ZAMBRANA, Rocío. “Ambivalência normativa e o futuro da teoria crítica: Adorno e Horkheimer, Castro-Gómez e Quijano sobre racionalidade, modernidade e totalidade”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 4, Dossiê Teoria Decolonial e Teoria Crítica, 2020, p. 448–477.